

Texto 32

Introdução

Discutir a questão teórico-prática do Projeto Político-Pedagógico no espaço do ensino de primeiro e segundo graus tem sido uma prática comum nos últimos anos, revelando um avanço e maturidade dos educadores que atuam nesses níveis de ensino. Entretanto, no âmbito da Universidade, nos cursos de graduação, a discussão sobre essa questão pode, sem dúvida alguma, ser considerada como algo quase que inédito.

O presente texto pretende servir de subsídio para discussões e debates em torno do tema, apontando também caminhos para a prática dos docentes dos Departamentos que coordenam diferentes cursos na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Uma tentativa de conceituação e explicitação de finalidades

São muitos os sentidos atribuídos ao termo *Projeto*.

No contexto deste trabalho, ele é concebido como *um documento que contém um conjunto de decisões, procedimentos, instrumentos e ações articulados na direção da superação de problemas, numa realidade específica*. Vale explicitar que este documento, no âmbito da Escola, é fruto do trabalho coletivo dos professores que atuam num determinado Departamento.

Os adjetivos *político* e *pedagógico* a ele acrescentados garantem de um lado a não neutralidade dessa documentação e de outro o compromisso com o pedagógico, isto é, "com a pedagogia como ciência da e para a educação". Em outras palavras, ciência que orienta a prática profissional dos docentes.

Um Projeto Político-Pedagógico revela uma aposta feita a priori, indicando a crença de um grupo de profissionais na possibilidade de transformação de uma dada realidade. Uma crença apoiada em alguns valores que direcionam tecnicamente o projeto. Neste caso específico, seria a crença na democratização do ensino nos diferentes cursos mentidos pela UNESP. Este seria o valor fundamental e norteador dos projetos.

Quando se projeta tem-se sempre em mente um ideal, algo passível de realização, de interferência numa dada realidade. Quem projeta decide tendo como referência primeira o dado de realidade, a situação tal como se apresenta, e a partir dela propõe alterações, mudanças, no sentido da superação de problemas, sempre, é claro, como já explicitado anteriormente, numa ótica valorativa. Nenhuma proposta ou projeto é neutro.

O Projeto representa um conjunto de decisões de um grupo de pessoas. Ele deve ser fruto

¹ Coordenadoria de Ensino Técnico - Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" - 01124-060 - São Paulo - SP.

de um processo no qual a representatividade é considerada fundamental, pois, no caso da universidade, ele contém, em essência, o perfil do profissional a ser formado num determinado curso de graduação, e também a trajetória - o caminho - a ser percorrido pelo aluno no curso, na universidade. Referimo-nos, portanto, ao documento que traz explicitados os compromissos públicos do curso com a formação de um tipo de profissional que, no mercado de trabalho, negociará sua competência, como componente integrante de sua cidadania.

Em última instância, um Projeto Político-Pedagógico está sempre comprometido com a formação de um tipo de cidadão. Resta saber qual é a escolha dos docentes na definição do perfil de cidadania a ser formada num determinado curso, considerados, é claro, os limites e possibilidades da educação escolar.

Um bom Projeto é aquele que nasce de uma leitura individual/coletiva de uma realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas, como também a situação específica na qual o fenômeno aparece.

Além disso, o Projeto deve ser executável, isto é, deve ter chances de ser implantado, implementado, acompanhado e avaliado. De certa forma, como "aposta" que é, ele deve passar pelo teste da realidade. Daí o caráter histórico do Projeto, numa determinada cultura, numa articulação entre espaço e tempo.

A construção do projeto pedagógico

Quando nos referimos à construção do Projeto Político-Pedagógico é preciso situá-lo no plano mais amplo do processo de planejamento praticado nos Departamentos, na medida em que o documento - Projeto - deve ser fruto desse processo.

Estudos realizados, nos últimos anos, junto à rede de ensino em geral, têm evidenciado problemas na conceituação e na prática do planejamento da educação escolar. Existem evidências de confusão conceitual entre os termos 'planejamento', 'planos' e 'projetos' : são utilizados em múltiplas acepções, sem, contudo, haver um mínimo de consenso entre os profissionais do ensino a respeito.

A título de encaminhamento da discussão e estimulando a reflexão a respeito da teoria e da prática do planejamento do trabalho nos Departamentos, deve-se aqui explicitar que entendemos por planejamento *o processo permanente de reflexão crítica que os docentes realizam, a partir do cotidiano de seu trabalho.*

A capacidade de um grupo de professores, de um determinado Departamento/Curso, de praticar plenamente o planejamento envolve a habilidade para identificar, com clareza, os problemas vivenciados pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta direção, parece-nos importante valorizar e impulsionar o processo de planejamento do ensino e da aprendizagem nos Departamentos que coordenam os cursos de Graduação. Os professores precisam construir a "cultura do planejamento", aqui entendida como uma prática cotidiana, um hábito incorporado de pensar e repensar, criticamente, o trabalho docente. Essa "cultura do planejamento" é fundamental na concepção e construção do Projeto Político-Pedagógico dos Departamentos e Cursos.

No contexto da Graduação, na qual se articulam privilegiadamente as ações da comunidade universitária - professores, alunos, funcionários - a construção dos projetos demanda uma problematização de todos os elementos do processo de ensino e aprendizagem.

Apresentamos, a seguir, algumas questões que podem auxiliar o encaminhamento do Projeto Político-Pedagógico de um Curso. Sua própria enunciação é indicativa de preocupações que devem estar presentes na organização dos trabalhos. São elas:

Quais os problemas identificados atualmente nos cursos de graduação das Universidades? Existem queixas de docentes, alunos e funcionários? Quais são elas? Como são verbalizadas?

Os objetivos dos cursos de graduação estão suficientemente claros para alunos e professores? Os diferentes cursos têm clareza - coletiva - do perfil de aluno que recebem? Existe um certo consenso a respeito do aluno que cada curso deseja formar?

O que os alunos esperam verdadeiramente dos cursos de graduação? Quais são os determinantes que influenciam suas escolhas para os diferentes cursos? Os docentes discutem esses determinantes?

Quais objetivos educacionais orientam o curso e as disciplinas do currículo? O que é neles valorizado? Os planos de ensino praticados garantem a formação básica do profissional na graduação?

Quais conteúdos estão sendo trabalhados no processo de ensino e aprendizagem? Eles satisfazem alunos e docentes? Quais métodos de ensino estão sendo mais praticados? Como alunos e professores reagem aos mesmos?

Qual é a realidade da avaliação dos alunos durante e ao final dos cursos?

A implantação do Projeto Político-Pedagógico poderá ser um instrumento de superação dos problemas básicos enfrentados pelo ensino e pela aprendizagem nos cursos de graduação?

Que política vem orientando o trabalho pedagógico nos cursos de graduação? É possível perceber essa política nos planos e programas dos cursos?

Essas e outras questões podem significar um ponto de partida interessante para os docentes que queiram superar problemas identificados em seu trabalho na formação dos alunos nos cursos de graduação.

Superada a fase da problematização, o grupo tem pela frente o desafio da concepção e redação de uma primeira versão do Projeto Político-Pedagógico do curso, atividade esta de cunho técnico-político. É importante lembrar e considerar que embora se encontre consenso em relação à necessidade de se empreender algo de caráter técnico, nem tudo aquilo que se demanda é de interesse político da esfera de poder em gestão num determinado momento. Existem casos em que os interesses políticos em jogo no Departamento colocam em segundo plano os problemas que afetam o processo de ensino e aprendizagem.

Estrutura do projeto

Como documento que é, o Projeto tem uma formatação específica que pode apresentar variações, mas em linhas gerais contém os seguintes *itens*: apresentação, justificativa, situação-problema, análise, objetivos e metas, proposta, equipe envolvida, cronograma e custos.

Explicitamos, a seguir, as principais *partes constitutivas* do Projeto Político-Pedagógico:

Título - pode parecer óbvio, mas o nome dado ao projeto é fundamental. Uma vez que está em jogo a própria identidade do documento, há uma exigência de precisão. Geralmente o processo de titular um trabalho passa por muitas fases, na busca de uma versão que realmente exprima com clareza a *essência* do Projeto.

Apresentação - este componente, como o próprio termo indica, apresenta o documento ao público em geral e, em especial, àquele ao qual ele será dirigido. A apresentação deve conter uma síntese das finalidades, estrutura e dinâmica operacional do Projeto. É usual que ela seja assinada pela coordenação de um determinado setor ou pela coordenação do grupo que se encarrega do trabalho.

Justificativa - este componente é fundamental, pois ele justifica o Projeto na perspectiva técnica e política, tentando convencer o leitor, aquele que analisa o documento, de sua importância. A essência da justificativa está na explicitação sintética do problema que o projeto pretende superar.

Objetivos - indicam os pontos aos quais se pretende chegar. Devem ser redigidos de forma muito precisa, permitindo ao leitor uma compreensão clara das finalidades do Projeto, enquanto instrumento de intervenção e transformação da realidade. É preciso saber diferenciar os *objetivos* do projeto das *ações* contidas na proposta por ele veiculada.

Metas - são a tradução, ou operacionalização dos objetivos em alvos a serem atingidos, enriquecidas por porcentagens que permitam a comunicação da quantidade da interferência na realidade. Enquanto os objetivos têm um caráter principalmente qualitativo, as metas são mais quantitativas. Num projeto bem elaborado, os objetivos e metas apresentam uma sintonia.

Situação-Problema - este componente apresenta ao leitor o problema que origina o Projeto. Quanto mais bem caracterizada for a situação problemática, melhor se justificará o Projeto em pauta. É importante que este item apresente uma análise do problema, o que significa deixar claro as causas, os efeitos e a situação na qual o problema aparece. A mediação teórica é fator essencial na análise do problema.

Proposta - este componente constitui a parte essencial do projeto. Ele deve conter: uma descrição detalhada da proposta; os fundamentos teórico-práticos da mesma; as dificuldades a serem enfrentadas; as ações, procedimentos e instrumentos propostos; as possibilidades de sucesso; controle e avaliação do processo e dos resultados.

Equipe envolvida - apresentação do grupo responsável pelo desenvolvimento do Projeto. É importante destacar os aspectos de homogeneidade e heterogeneidade da equipe, atendendo sempre aos interesses do trabalho em curso.

Cronograma - este componente é importante na medida em que orienta e dirige a equipe na direção do atingimento dos objetivos pretendidos.

Custos - todo Projeto deve fazer referência aos custos, que necessitam ser explicitados tendo em vista a sua aprovação nas diferentes instâncias de decisão.

Conclusão

Podemos afirmar que um Projeto Político-Pedagógico na Graduação tende a ter sucesso quando:

- 1) nasce das necessidades da prática pedagógica dos professores e alunos de um determinado curso;
- 2) o problema que procura superar é bem caracterizado, ficando claras suas causas e o contexto no qual se manifesta;
- 3) conta com o envolvimento da maioria dos docentes, interessados em aperfeiçoar o trabalho do Departamento na articulação ensino-pesquisa-extensão;
- 4) é bem elaborado nos seus aspectos técnicos e indica um posicionamento político frente a uma determinada causa (por ex., a democratização do acesso e permanência, qualidade de ensino num determinado Curso);
- 5) consegue implantar no Departamento uma cultura do planejamento como sinônimo de vivência de análise crítica do cotidiano do trabalho que está sendo desenvolvido;
- 6) o Departamento adota como prática a gestão democrática sintonizada com a própria vivência de redemocratização do país;
- 7) o grupo assume, realisticamente, que a concepção, elaboração e implantação de um Projeto Político-Pedagógico não resolve mecanicamente todos os problemas vivenciados pelo Departamento nas ações de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade;
- 8) leva o grupo de professores dos cursos de graduação a comprometer-se teórica e praticamente com uma formação profissional do estudante, que articule cidadania consciente e competência profissional;
- 9) a equipe do Departamento percebe e assume que o Projeto Político-Pedagógico do Curso é na verdade uma construção permanente, o que significa assumir o valor do planejamento como processo que respalda a elaboração de bons planos e projetos;
- 10) sua implantação é cuidadosamente acompanhada e avaliada nas suas diferentes fases. Os resultados da implantação de um determinado projeto devem ser registrados e publicados num documento que pode adquirir a forma de um relatório final.

Bibliografia consultada

FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. *Idéias*, São Paulo, n. 8, p. 44-53, 1990.

- GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1994, Brasília. *Anais...* Brasília, 1994. p. 576-81.
- MIRANDA, G. V. A construção coletiva dos projetos pedagógicos. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1994, Brasília. *Anais...* Brasília, 1994. p. 592-96.
- PIMENTA, S. G. A construção do projeto pedagógico na escola de 1º grau. *Idéias*, São Paulo, n. 8, p. 417-24, 1990.
- SANTIAGO, A. R. F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1994, Brasília. *Anais...* Brasília, 1994. p. 597-603.
- SETUBAL, M. A. Cidadania, projeto pedagógico e identidade da escola. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1994, Brasília. *Anais...* Brasília, 1994. p. 582-91.

FUSARI, J. C. O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. IN: CIRCUITO PROGRAD (3.; 1995; SÃO PAULO). ANAIIS DO III CIRCUITO PROGRAD: "O PROJETO PEDAGÓGICO DO SEU CURSO ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO POR VOCÊ?", 17 de maio de 1995. SÃO PAULO: PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, UNESP, 1995. p. 102-107.